

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 204

Data: 28/01/90 Pg.: 12

Demarcação de reservas é lenta

Na última semana, as resoluções do presidente Sarney sobre as reservas indígenas do País alcançaram um ritmo inesperado e, segundo especialistas da Funai e da Fundação Mata Virgem estas não têm beneficiado os índios.

Esta irregularidade foi observada pela antropóloga Maria Lúcia Cardoso que, na última quarta-feira, dia 24, denunciou que o presidente Sarney deu início às negociações através de bilhete para o ministro Saulo Ramos, que encaminhou ao ministro do Interior, João Alves Filho, a recomendação do presidente Sarney de apressar a redução da área indígena Uru-eu-wau-wau, de 200 mil hectares para atender ao deputado Moisés Nenesby, que tem um seringal com 400 garimpeiros em São João do Branco, justamente no local que se pretende suprimir.

Sarney assinou também, no dia 23, decreto, nº 98.865 que determinou o retrocesso nas negociações para a demarcação da re-

serva kaiapós. A despeito de seu compromisso com os chefes da nação kaiapó, o presidente Sarney determinou a interdição da reserva Monkragnoti, com o prazo de 150 dias para demarcação. A medida é considerada pelos membros da Fundação Mata Virgem e da Funai como uma tentativa de ganhar tempo. "Em nossas primeiras negociações o Presidente argumentava que não havia dinheiro para a demarcação. Fizemos uma campanha de arrecadação que garante o valor de um milhão de cruzados para a total demarcação. O presidente Sarney está tentando retardar o processo para deixar de cumprir com o seu compromisso", disse Olímpio Serra, presidente da Fundação.

As demarcações de reservas indígenas caminham num ritmo tão lento que a estimativa da Funai é de que a sua totalização leve pelo menos 125 anos, embora a Constituição exija que estas demarcações cheguem ao final no prazo de cinco anos.